

Manoel Vicente Fernandes Bertone
Secretário de Produção e Agroenergia do MAPA

O café e a crise

da Redação

A CRISE mundial pode aumentar as dificuldades para os produtores de café, na visão de Manoel Bertone, secretário de Produção e Agroenergia do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “O cenário é preocupante. A valorização do dólar elevou os custos imediatamente e também gerou queda nos preços internacionais, de forma que o resultado foi o agravamento dos prejuízos de um setor que não pode decidir parar de produzir”, alerta ele.

Em entrevista à *Agroanalysis*, Bertone analisou as perspectivas do mercado do café e as ações do governo pra dar suporte aos produtores.

AGROANALYSIS Como o senhor analisa o atual cenário da cafeicultura brasileira?

MANOEL BERTONE Ao longo de décadas, a cafeicultura brasileira tem sido a mais competitiva do planeta. Custos competitivos, produtividade crescente, excelente nível de organização dos setores privados, logística e infra-estrutura superiores às dos concorrentes, diversidade de qualidade que atende muito bem nossos clientes, investimentos em pesquisa, agilidade comercial, vantagens fiscais que proporcionam aos produtores se apropriarem de significativo percentual do preço pago pelos clientes no exterior, mercado interno bastante desenvolvido e em franco desenvolvimento, indústria de solúvel que nos possibilita acessar mercados mais resistentes à compra de café verde. No entanto, grande parte de nossa competitividade vem sendo conseguida à custa do setor produtor, que hoje se encontra em grande dificuldade devido à valorização do real em relação ao dólar nos últimos



“Ao longo de décadas, a cafeicultura brasileira tem sido a mais competitiva do Planeta”

anos. E agora, justamente nas últimas semanas, quando eclodiu uma acentuada turbulência no mercado financeiro internacional, essa situação se agrava de forma surpreendente. Não se pode prever as conseqüências dessa situação. O dólar se encontra com forte valorização, os principais insumos sequer têm seus preços disponíveis e o preço do café, em reais, apresenta-se em queda, pois a valorização do dólar derrubou os preços da maioria das commodities. A próxima safra será de ciclo baixo, os produtores ainda não compraram seus insumos, não há financiamentos, pois o mercado financeiro se encontra paralisado, e os produtores têm seus limites de crédito comprometidos pela interpretação que os agentes financeiros adotaram no caso dos agricultores que tiveram suas dívidas prorrogadas pela Lei 11.775, de 17 de setembro de 2008, um instrumento que visou a fortalecer o sistema produtivo, mas que exigirá ajuste por parte do governo federal para que tenha seus bons efeitos realmente implantados. Um cenário bastante preocupante.

AGROANALYSIS E o mercado mundial?

BERTONE Aí nosso problema se agrava! Os concorrentes vêm de um período fortemente lucrativo, graças ao nosso problema cambial. Então, portanto, mais capitalizados para suportar as dificuldades que as turbulências econômicas poderão ocasionar. Além disso, o mercado consumidor, que vem crescendo apenas em função da evolução de nosso próprio consumo interno, pode ser fortemente impactado pela esperada desaceleração da economia nos países desenvolvidos.

AGROANALYSIS Após um período de aproximadamente cinco anos em crise, o cenário para a cafeicultura melhorou, mas, infelizmente, o produtor ainda não conseguiu ter renda com a atividade. O que o governo vem elaborando para gerar condições dignas e rentáveis ao produtor?

BERTONE Na safra passada, o governo implementou o Pepro. Aproximadamente R\$ 200 milhões de reais em subvenções foram distribuídos. Muitos produtores e

o sistema cooperativista foram fortalecidos. Esse mesmo programa, com algumas modificações, foi aprovado pelo CDPC (Conselho Deliberativo da Política do Café) para esta safra, mas estamos encontrando dificuldades para sua aprovação. A situação econômica mundial foi profundamente modificada nos últimos dias, dificultando ainda mais. Mas conseguimos prorrogar, nesta safra, um substancial volume de dívidas, baixamos os juros, aumentamos o volume de finan-

Esse aspecto tem se tornado fundamental. O Brasil tem se desenvolvido economicamente de forma acentuada, o que elevou os custos da mão-de-obra e diminuiu sua disponibilidade, fato muito bom para o País, mas que exige forte adaptação de determinados segmentos do setor produtor.

AGRONALYSIS Como convencer o agricultor brasileiro, que lida com o cafezal diariamente, a permanecer na atividade?

BERTONE O maior problema não é con-

“O empobrecimento do cafeicultor é notório”

ciamentos durante os meses de colheita e liberamos volumes recordes de recursos. Ainda assim os preços encontram-se em níveis absolutamente insatisfatórios. Na emergência das turbulências do mercado financeiro internacional, estamos convocando os setores da iniciativa privada para discutir o assunto e buscar soluções. O ministro Stephanes não tem poupado esforços para buscar soluções. Estamos montando um forte programa de financiamento de estocagem e procurando melhorar as condições de acesso dos exportadores aos Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC), linha de crédito que foi muito afetada pela crise financeira internacional. Também é possível que montemos um programa de opções, públicas ou privadas.

AGRONALYSIS Nos dias atuais, a cafeicultura é uma atividade atraente do ponto de vista financeiro?

BERTONE De forma geral, não. Exceto para aqueles muito bem capitalizados, que podem investir em tecnologias mais avançadas e de elevado custo, como irrigação, e que estejam em regiões bastante adequadas, as quais proporcionem boa qualidade e possibilidade de mecanização da colheita.

vencê-lo. Preocupa-me muito mais o fato de que a maioria dos cafeicultores, principalmente os mais vulneráveis a custos elevados, em regiões específicas de montanha e que produzem café de alta qualidade, não tem alternativa, não tem o que fazer com suas terras. Outras opções seriam mais difíceis. É essa dificuldade de sair do negócio que transforma a cafeicultura em uma atividade que requer mais atenção governamental. É uma atividade única, que gera muitos empregos, tem grande importância social e econômica, mas é fortemente dependente e vulnerável no curto prazo. Os elevados investimentos no plantio, a dificuldade de alternar o uso da terra, a continuidade da produção mesmo com preços inferiores aos custos, colocam o produtor à mercê de um mercado predador, que o pressiona exageradamente. E as políticas públicas não conseguem alcançar soluções satisfatórias para esse problema, considerando os instrumentos hoje disponíveis. O câmbio acaba sendo um problema para toda a produção exportável, não só para o café. E agora, com essa crise financeira internacional, tal problema se agravou. A valorização do dólar elevou os custos

imediatamente e também gerou queda nos preços internacionais, de forma que o resultado foi o agravamento dos prejuízos de um setor que não pode decidir parar de produzir. O resultado será grandes dificuldades ao setor produtor de café. O governo, nas condições atuais, será impotente para resolver satisfatoriamente esse problema, aos olhos daqueles que se arriscam a produzir e geram as condições de desenvolvimento de suas regiões. Deveríamos ter um melhor mecanismo de suporte ao sistema produtivo, mas, diante do atual modelo econômico internacional, que agora passará a ser mais questionado, isso ainda é muito difícil de se conseguir.

AGROANALYSIS A atual gestão do Ministério da Agricultura adota uma postura de defesa do setor agrícola. Assim sendo, o que se pode esperar a respeito do gradativo incremento dos custos de produção, especialmente na cultura do café, produto cujo preço teve pífia valorização ao longo dos últimos anos?

BERTONE A gestão do ministro Stephanes realmente se posta como de defesa do agricultor. Isso tem sido notório. A ação pessoal do ministro na prorrogação das dívidas, na diminuição dos juros agrícolas, no combate aos excessos dos preços de insumos, na criação do fundo de catástrofe para proporcionar um seguro agrícola mais efetivo, na criação dos adidos agrícolas nas principais embaixadas, na adoção do Pepro, na elevação dos volumes de financiamento e, agora, na busca por soluções emergenciais para diminuirmos o impacto da crise na cafeicultura, com certeza o distingue. O ministro sempre demonstrou preocupação com o comportamento dos preços do café, que realmente não têm evoluído como no caso de alguns outros produtos agrícolas. E os custos da cafeicultura têm se comportado de forma diversa, subindo constantemente. O empobrecimento do cafeicultor é notório. Temos nos reunido com frequência para buscar soluções, mas as dificuldades têm sido muito grandes. O mercado não tem ajudado, apesar



“ A valorização do dólar elevou os custos e também gerou queda dos preços internacionais”

do equilíbrio entre produção e consumo que temos observado. Os custos devem ser pagos pelos consumidores, mas a cafeicultura sempre encontra dificuldades em repassá-los na medida de suas necessidades. Assim, o mais lógico seria a produção se retrair, diminuindo a oferta. No entanto, como já mencionei, por ser uma atividade de longo prazo, em que o produtor tem dificuldade de alternar para outra cultura, a cafeicultura tem dificuldade para reagir tempestivamente. E

nenhum governo conseguiria suprir essa deficiência com medidas específicas, exceto se tivesse completo controle da oferta, o que não é o caso atual. As ações que temos implementado visam ao maior suporte e à defesa do setor produtivo como um todo, o qual desempenha importante função social. E, apesar de fortes, têm se mostrado insuficientes.

AGROANALYSIS Na condição de produtor rural, trabalhando inclusive com café, o senhor entende muito bem a atual situação vivida pelo setor. Portanto, qual mensagem deixa a este povo que é responsável pelo abastecimento de milhões de mesas no Brasil e no mundo?

BERTONE Continuo acreditando muito na força do trabalho para suplantarmos situações difíceis. A atual exige a continuidade do trabalho intenso que sempre percebi na cafeicultura. Reconheço no governo uma atitude muito positiva de apoio ao setor produtivo e considero a cafeicultura o setor agrícola mais organizado a partir da base de produtores. A mensagem que deixo é a de continuarmos persistindo no caminho de trabalhar arduamente e fortalecer as instituições que melhoram nossa organização e que nos valorizam como um importante fator de contribuição para a melhoria de vida nas regiões em que atuamos. A cafeicultura tem uma importância social muito grande em nosso país e isso deve nos orgulhar e incentivar a continuar nessa luta e nessa atividade. Para isso, devemos estar atentos ao que nos compete quanto à busca de maior competitividade. O governo não consegue suprir todas as necessidades que o mercado nos impõe. Aumentar a produtividade e sempre buscar a adoção de técnicas que melhoram a qualidade de nossa produção devem ser uma constante e sem dúvida nos ajudará muito. Estar atento também aos mais modernos mecanismos de comercialização da safra, assim como na compra dos insumos, é fundamental. A valorização do associativismo e do cooperativismo ajuda muito em todas essas necessidades. ■